

Cadeia produtiva do gado de corte: Revisão sobre o desenvolvimento e potencial do mercado brasileiro

Vanessa Taques Batista¹ e Isamara Godoi¹

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Pós Graduação em Engenharia Agrícola, Cascavel PR.

vanessa.taques@agroplano.net.br, isgodoi@gmail.com

Resumo: O Brasil possui um dos maiores rebanhos comerciais de gado de corte, se tornando um dos maiores produtores, consumidores e exportadores mundiais do produto. Esta cadeia, porém encontra alguns desafios para serem superados, principalmente nas questões dentro e fora da porteira. Essa revisão abordará alguns temas de grande importância para a rentabilidade do setor, como a necessidade de melhoria dos índices zootécnicos, o manejo de pastagens, a melhoria genética como rentabilidade e uma exploração da situação atual do mercado interno e externo para o setor.

Palavras chave: Carne, rentabilidade, mercado.

Beef Cattle Production Chain: A review of the development and potential of the Brazilian market

Abstract: Brazil has one of the largest commercial herd of beef cattle, becoming one of the largest producers, consumers and exporters of the product. This chain, but encounters some challenges to overcome, especially on issues inside and outside the gate. This review will address some issues of great importance to the profitability of the sector, as the need for improvement in performance indexes, the pasture management, genetic improvement and profitability as an exploration of the current state of the domestic and foreign markets for the sector.

Keywords: Meet, profitability, market.

Introdução

A pecuária é um setor de grande importância para o agronegócio brasileiro, tanto no âmbito da produção de carnes como no setor lácteo. O Brasil vem conquistando fatos importantes na produção pecuária, principalmente controles sanitários, onde está sendo possível ganhar novos mercados devido tal fator. Um exemplo desse aumento de fiscalização e controle de doenças é quando se inicia a campanha da Aftosa, que vem se tornando algo rotineiro para os produtores brasileiros e meta de erradicação do governo federal, já que alguns países importadores como os EUA só compram carne bovina de países livre de aftosa, diferentemente de outros mercados como a Rússia, que compra carne bovina de regiões (estados) livre de aftosa. É importante acrescentar a representatividade do mercado americano no cenário de carne bovina tornando-se um mercado potencial para a carne brasileira. O

mercado americano é o maior consumidor de carne bovina, cerca de 11.869 toneladas foram consumidas por este mercado em 2011 (MAPA), desta forma é possível observar o quanto que o Brasil pode crescer ainda neste mercado, isso porque as exportações brasileiras ainda têm baixa participação nas exportações. Relatório do MAPA aponta que o Brasil exportou em 2011 cerca de 1.650 toneladas de carne bovina (in natura, industrializada e miúdos) para diversos mercados.

Dentre outras doenças que apresentam maior fiscalização e controle sanitário tem-se a Brucelose, doença comum até a década de 70 no Brasil (Paulin *et al.*, 2002). Atualmente o governo tem um controle efetivo desta doença através de vacinações obrigatórias e a característica marca obrigatória na face dos animais fêmeas que facilita a fiscalização.

Ainda é importante acrescentar que o mercado interno tem grande representatividade para o setor, sendo a preferência do consumidor brasileiro pela carne bovina, cerca de 45,5 kg/hab/ano (MAPA, 2007) Foi abatido somente para o mercado interno ano passado cerca de 39,5 milhões de cabeças (IBGE, 2011). Desta forma tem-se que grande parte da produção brasileira fica no mercado externa, ou seja, o Brasil ainda não tem oferta suficiente para aumentar os seus números no mercado internacional. O Brasil é o terceiro maior consumidor de carne bovina mundial estando atrás somente dos EUA e os países da União Européia.

O Brasil apresenta o segundo maior rebanho mundial, cerca de 209,5 milhões de cabeças de gado (IBGE, 2010), representando cerca de um animal por habitante. Todo esse rebanho distribuído em uma área produtiva de pastagens de 172 milhões de há, ou seja, uma taxa de ocupação de 1,2 cab/ha na produção extensiva (IBGE, 2011). É possível observar com os dados citados anteriormente que a taxa de ocupação é muito baixa, isso significa que engordamos poucos animais em uma área de um hectare de pastagens. O principal motivo desta baixa produtividade está na qualidade das pastagens brasileiras, que apresentam alto grau de deterioração. Os produtores brasileiros escolhem em sua grande maioria a produção extensiva devido principalmente o seu baixo custo de produção (Santos *et al.*, 2009).

Diante do cenário de áreas degradadas, existe um incentivo para que essas áreas sejam recuperadas, principalmente através de órgãos de extensão e assistência técnica, como também dos setores de captação de recursos financeiros. A reforma de pastagens envolve principalmente aquisição de sementes de espécies forrageiras para recomposição das áreas. Porém as sementes de espécies forrageiras no Brasil apresentam uma amplitude de qualidade que podem vim a contribuir para o insucesso das pastagens brasileiras.

As sementes com baixo valor cultural (VC) tendem a ter um maior custo para o produtor, devido o mesmo estar no momento da aquisição comprando não somente as

sementes, mais também suas impurezas (Martins *et al.*, 1998). Outra desvantagem das sementes com menor VC pode ser a dificuldade de plantio em máquinas devido o alto número de impurezas é necessário que a regulagem das máquinas esteja de tal forma para soltar mais sementes/metro ou cova.

O sistema de produção de gado de corte no Brasil

O sistema de produção de carne bovina brasileiro mais utilizado no Brasil é o extensivo. Este sistema tem como principal característica o baixo custo de produção e a engorda dos animais á pasto (Santos *et al.*, 2009) e representa 80% da produção de gado de corte no Brasil , sendo utilizadas pastagens nativas ou cultivadas (Cezar *et al.*, 2005).

O sistema extensivo trata-se de um sistema onde se faz necessário a utilização de grandes áreas para se tornar viável tecnicamente e financeiramente a atividade. Este fato se torna mais evidente quando se compara a média do período de engorda dos animais criados neste sistema com outros sistemas de produção. Além de fatores técnicos e financeiros, a produção extensiva tem outros fatores que interferem no seu sucesso, principalmente quando se fala de conservação de solo, meio ambiente e bem estar animal.

Segundo Klink e Machado (2005) as áreas de pastagem no cerrado ocupavam 500000 km², no Pantanal estimou-se que 8,8% da área desmatada tinha como destino a produção de gado de corte (Padovani *et al.*, 2004). Portanto a ocupação de áreas por pastagens e por consequência por gado, se tornou um grande vilão do desmatamento para a sociedade, interferindo na credibilidade e qualidade deste mercado.

Além das baixas produtividades nas áreas de produção extensiva no Brasil e os dados citados acima, outra grande preocupação para áreas de pastagens é a degradação do solo. O Brasil tem a sua produção animal estabelecida principalmente sobre pastagens naturais, ou seja, alimento de baixo valor nutricional e passivo de fácil degradação. Segundo o MAPA, o Brasil tem cerca de 30 milhões de ha de suas pastagens em algum grau de deterioração, ou seja, áreas com baixíssimo potencial produtivo.

As principais causas da degradação de pastagens podem ser causada pela ausência ou mau uso de práticas agrícolas, escolhas errada das espécies forrageiras, má formação inicial, preparo do solo, adubação e calagem, plantas invasoras, manejo animal, entre outras (Zanine *et al.*, 2005).

Ainda outros fatores relacionados principalmente ao manejo dos animais contribuem para a degradação no Brasil: pressão de pastejo, altura de pastagem, massa de forragem, períodos de descanso e de ocupação (Costa *et al.*, 2006).

Um dos principais sinais da degradação das pastagens é quando verificamos uma menor quantidade/volume de plantas forrageiras, sendo substituídas por plantas não desejáveis (plantas daninhas) que tem baixo ou nenhum valor nutricional, o que é comum nas pastagens brasileiras (Costa *et al.*, 2006).

São diversas as técnicas utilizadas para reforma de pastagens no Brasil, temos desde a utilização do trator de esteira para plantio das sementes á lanço como técnicas mais recomendadas como os sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas - ILPF (Macedo, 2009). De qualquer forma, a qualidade da semente forrageira como a escolha correta da espécie á ser utilizada é essencial para o sucesso do empreendimento e estabelecimento da pastagem.

A genética como incremento de produtividade e qualidade

O objetivo da seleção genética animal é incrementar a eficiência econômica que cada animal pode contribuir para o empreendimento (Bittencourt *et al.*, 2006). Partindo deste ponto de vista tem-se no Brasil um mercado grande á ser explorado quando se fala em genética animal, principalmente tratando-se do potencial deste mercado no país.

No Brasil os animais com melhor adaptação e rusticidade ainda são os denominado zebu (Bittencourt *et al.*, 2006), porém em um sistema produtivo melhorado, ou seja, sistema intensivo ou semi intensivo de criação, os melhores resultados apresentados são nos animais definidos como europeus (Patino *et al.*, 2009), ou ainda definidos como cruza industrial.

As características desses animais é a maior conversão alimentar, conseguindo alcançar melhores resultados quando submetidos à um sistema de alimentação complementar, desta forma o pecuarista ganha principalmente no tempo e período de engorda, já que esse animal chega no ponto de corte em um menor período de tempo (Bertipaglia *et al.*, 2008). Porém esses animais só terão uma melhor adaptação quando for fornecido melhores pastagens e um sistema produtivo de nível técnico mais elevado além de outros cuidados zootécnicos (Bertipaglia *et al.*, 2008). Com relação à qualidade da carne, esta está muito ligada á genética dos animais e principalmente alimentação (pastagem, manejo reprodutivo, degradação de solos, qualidade da água, sanidade animal, etc).

A tendência é que o Brasil migre a sua produção de animais do manejo extensivo para semi intensivo e intensivo e desta forma disponibilizar maiores áreas para o desenvolvimento de lavouras, principalmente soja (Garcia, 2011) e consequentemente buscar uma melhora/investimento genético dos animais, já que os resultados apresentados pela cruza industrial em sistemas produtivos de alimentação complementar são superiores ao do gado

zebu.

Diante do explanado é possível observar o quanto que o sistema de produção de bovinos têm á crescer no país, o melhoramento genético dos animais aliados á melhor qualidade do manejo de pastagens são pontos primordiais para resultados melhores dentro da porteira.

O mercado brasileiro e internacional

O mercado de carne bovina no Brasil tem o mercado interno como sua grande expressão, porém o Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina no mundo (Brandão *et al*, 2007). Esse crescimento se deu início em 1994 onde se iniciou grandes mudanças na pecuária nacional, principalmente após a adoção ao plano real, quando outras carnes concorrentes (frango, por exemplo) pressionaram os preços da carne bovina e o pecuarista se viu obrigado á buscar novos mercados fora do país (Brandão *et al*, 2007).

Com o crescimento econômico do país a tendência é que a população de menor renda consuma mais carne, e desta forma pode-se ter uma expectativa de crescimento e valorização desta cadeia produtiva no Brasil.

Um dos maiores mercados brasileiro é a União Européia sendo este mercado um dos mais exigentes principalmente para o sistema agroindustrial de carnes (Pitelli *et al*, 2006). Quando o mercado é a união europeia as exigências são muito maiores, para início tem-se a exigência da rastreabilidade da carne bovina devido problemas já enfrentado pela União Europeia pela comumente denominada “doença da vaca louca”. A rastreabilidade no Brasil foi padronizada pelo SISBOV, onde se tem os critérios e exigências definidos pela União Europeia da carne no Brasil para exportação (Pitelli *et al*, 2006).

Porém o Brasil encontra-se inserido em outros mercados muito concretos como, por exemplo, o asiático e o arábico. São países que também apresentam exigências (muitas vezes de aspecto religioso), porém apresentam a vantagem do crescimento econômico da população (Brandão *et al*, 2007).

Desta forma observa-se o potencial brasileiro para conquistar o mercado internacional, inicialmente é necessário melhorar e organizar o sistema produtivo como um todo no mercado interno, além de abastecer este mercado, e por consequência o crescimento no mercado externo, alcançando produtos de melhor qualidade e maiores mercados.

Conclusões

Diante do exposto, ficam claros os desafios da agropecuária brasileira, tanto no que se refere à infraestrutura, como às questões zootécnicas e agronômicas que são necessárias superar, mas também no que se relaciona à conquistas de mercados externo á partir da qualidade de carne bovina ofertada no país. Apesar de todos esses desafios, também é notório a capacidade de desenvolvimento e crescimento da pecuária de corte no país, já que o Brasil apresenta um grande potencial para desenvolver e se estabelecer como maior produtor mundial de gado de corte e maior exportador deste produto.

Referências

BERTIPAGLIA, et al.; Desempenho reprodutivo, características do pelame e taxa de sudção em vacas Bradford. **Revista Brasileira de Zootecnia**, vol. 37, n. 9, 2008.

BITTENCOURT, et al.; Objetivos de seleção para sistemas de produção de gado de corte em pasto: ponderadores econômicos. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 58, n. 2, 2006.

BRANDÃO, et al.; Exportação da carne bovina nacional: os desafios que o setor enfrentará nos próximos anos frente às novas exigências do mercado internacional. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n.2, 2007.

CEZAR , et al.; **Uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**, volume 151 de Documentos Embrapa Gado de Corte. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande; 2005.

COSTA, et al.; Recuperação e renovação de pastagens. **Revista Eletrônica de Veterinária**, vol. 7, n. 1, 2006.

PATINO, et al.; Desafios e oportunidades das alianzas mercadológicas na cadeia produtiva de carne bovina. **Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias**, vol. 21, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Análises de sistemas de produção animal – bases conceituais. Imprensa eletrônica Embrapa, 2005.

GARCIA, et al.; Bovinocultura de corte: uma avaliação dos recursos exigidos pelos diferentes sistemas de produção através da modelagem matemática fuzzy. **Revista Biomatemática** 21, 2011.

IBGE:Censo Agropecuário;Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/default_pdf.shtm. Acesso em:
27 nov. 2012.

JORGE, et al.; Modelo bioeconômico para cálculo de custos e receitas em sistemas de produção de gado de corte visando à obtenção de valores econômicos de características produtivas e reprodutivas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 35, n. 5, 2006.

KLINK, et al.; A conservação do cerrado brasileiro. Megadiversidade, 1; 2005.

MACEDO, M,C,M. Integração Lavoura e Pecuária: o estado da arte de inovações tecnológicas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, 2009.

MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/recuperacao-areas-degradadas>. Acesso em 14 nov. 2012

OLIVEIRA, et al.; Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem estar animal. **Revista Ciência Rural**, v. 38, n.7, 2009.

OAIGEN, et al.; Melhoria organizacional na produção de bezerros de corte a partir dos centros de custos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, n. 3, 2008.

PADOVANI, et al.; Desmatamento do pantanal para o ano 2000. **Anais...** Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal, 2004.

PATINO, et al.; Desafios e oportunidades das alianças mercadológicas na cadeia produtiva de carne bovina. **Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias**, vol. 21, 2008.

PARIZ, M.C, et al. Qualidade fisiológica de sementes de brachiaria e avaliação da produtividade de massa seca em diferentes sistemas de integração lavoura pecuária sob irrigação. **Pesq. Agropec. Bras.**, vol. 40, n.3, p. 330-340, 2010.

PITELLI, et al.; Análise do impacto das variações institucionais europeias sobre a governança do sistema agroindustrial da carne bovina. **Revista Econômica Rural**, vol.44, n. 1, 2006

SANTOS, et al. Produção de bovinos em pastagens de capim-braquiária diferidas. **R. Bras.Zootec.**, vol.38, n.4, p.635-642, 2009.

ZANINE, A. de M.; SANTOS, E. M.; FERREIRA, D. de J. Possíveis causas de degradação de pastagens. **Revista eletrônica de veterinária**. v. 6, n. 11, nov. 2005.